

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Denise Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433 Matizes na literatura contemporânea 2 / Organizadora
Denise Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-703-1

DOI 10.22533/at.ed.031212701

1. Literatura. I. Rocha, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Matizes da literatura contemporânea 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de catorze capítulos: 1- Literatura e Resistência: ecos da opressão no romance *Selva Trágica*, de Jesuíno Arvelino Pinto; 2- “Colheita” e “Penélope”: um diálogo intertextual, de Neila da Silva de Souza; 3- Narrativas imagéticas, históricas e histórico-ficcionais: *Musa Praguejadora*: a vida de Gregório de Matos (2014), de Ana Miranda, de Denise Rocha; 4- Vermelho Amargo: Doce amor de mãe, de Neila da Silva Souza; 5- Narrativa diaspórica e posicionamento na relação entre ocidente e oriente, de Loiva Salette Vogt; 6- Do quadrado ao círculo: projetos de máquinas de leitura das narrativas de Julio Cortázar e Amílcar Bettgega, de Adriana de Borges Gomes e Mike Sam Chagas; 7- A moenda e a saudade: pintura e música em Da Costa e Silva, de Raimunda Celestina Mendes da Silva; 8- *Contagem Regressiva*, um experimento poético de Ana Cristina César, de Dulce Maurília Ribeiro Borges; 9- O discurso jovem: construção e avaliação através da literatura de cordel, de Paulo Roxo e Claudia Regina Lemes; 10- “Ele vai ser famoso, uma lenda”: o fenômeno cultural *Harry Potter*, de Fellip Agner Trindade Andrade; 11- Em cena: a bruxa, a diva dos contos de fadas, de Valdiney Valente Lobato de Castro; 12- A relação entre personagens e experiências em leituras literárias de alunos de anos iniciais: um estudo, de Rosa Maria Hessel Silveira, Edgar Roberto Kirchof e Maria Isabel Dalla Zen; 13- Por uma teoria da literatura aplicada como campo específico dos estudos literários, de Michelin Madureira Lage e 14- Alteridade na literatura feminina, de Valdivia Vania Siqueira Beauchamp.

O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas e relatos que transitam nos vários caminhos da literatura e suas relações com as outras ciências e artes, a teoria e o ensino.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi, de um lado, o aspecto relacionado às abordagens das tendências contemporâneas das obras literárias: hibridização das formas, intertextualidade, experimentalismo, polifonia, paródia, ironia, dialogismo, metaficção historiográfica, discurso, criação coletiva etc. Os temas escolhidos refletem o diálogo interartístico e interdisciplinar da literatura, imerso nas reflexões sobre a sociedade contemporânea: exílio, gênero, preconceito, cultura, oralidade, classe social, exploração, etnia, testemunho, opressão, entre outros. E, de outro, a aplicabilidade do letramento literário.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela literatura em seus aspectos interdisciplinares.

Deste modo a obra “Matizes da literatura contemporânea 2” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e

acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Denise Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LITERATURA E RESISTÊNCIA: ECOS DA OPRESSÃO NO ROMANCE <i>SELVA TRÁGICA</i> Jesuino Arvelino Pinto DOI 10.22533/at.ed.0312127011	
CAPÍTULO 2	13
“COLHEITA” E “PENÉLOPE”: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL Neila da Silva de Souza DOI 10.22533/at.ed.0312127012	
CAPÍTULO 3	25
NARRATIVAS IMAGÉTICAS, HISTÓRICAS E HISTÓRICO-FICCIONAIS: MUSA PRAGUEJADORA: A VIDA DE GREGÓRIO DE MATOS (2014), DE ANA MIRANDA Denise Rocha DOI 10.22533/at.ed.0312127013	
CAPÍTULO 4	43
VERMELHO AMARGO: DOCE AMOR DE MÃE Kátia de Oliveira Carvalho Marília Gabriela Barros de Moraes Claudia Miranda da Silva Moura DOI 10.22533/at.ed.0312127014	
CAPÍTULO 5	52
NARRATIVA DIASPÓRICA E POSICIONAMENTO POLÍTICO NA RELAÇÃO ENTRE OCIDENTE E ORIENTE Loiva Salete Vogt DOI 10.22533/at.ed.0312127015	
CAPÍTULO 6	59
DO QUADRADO AO CÍRCULO: PROJETOS DE MÁQUIAS DE LEITURA DAS NARRATIVAS DE JULIO CORTÁZAR E AMILCAR BETTEGA Adriana de Borges Gomes Mike Sam Chagas DOI 10.22533/at.ed.0312127016	
CAPÍTULO 7	71
A MOENDA E SAUDADE: PINTURA E MÚSICA EM DA COSTA E SILVA Raimunda Celestina Mendes da Silva DOI 10.22533/at.ed.0312127017	
CAPÍTULO 8	78
<i>CONTAGEM REGRESSIVA</i> , UM EXPERIMENTO POÉTICO DE ANA CRISTINA CESAR Dulce Maurília Ribeiro Borges DOI 10.22533/at.ed.0312127018	

CAPÍTULO 9	92
O DISCURSO JOVEM: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL	
Paulo Roxo Barja Claudia Regina Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.0312127019	
CAPÍTULO 10	102
“ELE VAI SER FAMOSO, UMA LENDA”: O FENÔMENO CULTURAL <i>HARRY POTTER</i>	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.03121270110	
CAPÍTULO 11	108
EM CENA: A BRUXA, A DIVA DOS CONTOS DE FADAS	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.03121270111	
CAPÍTULO 12	118
A RELAÇÃO ENTRE PERSONAGENS E EXPERIÊNCIAS EM LEITURAS LITERÁRIAS DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS: UM ESTUDO	
Rosa Maria Hessel Silveira Edgar Roberto Kirchof Maria Isabel Dalla Zen	
DOI 10.22533/at.ed.03121270112	
CAPÍTULO 13	128
POR UMA TEORIA DA LITERATURA APLICADA COMO CAMPO ESPECÍFICO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Micheline Madureira Lage	
DOI 10.22533/at.ed.03121270113	
CAPÍTULO 14	145
ALTERIDADE NA LITERATURA FEMININA	
Valdivia Vania Siqueira Beauchamp	
DOI 10.22533/at.ed.03121270114	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

CAPÍTULO 4

VERMELHO AMARGO: DOCE AMOR DE MÃE

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Kátia de Oliveira Carvalho

Universidade do Estado de Mato Grosso /
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/2034847106636433>

Marília Gabriela Barros de Moraes

Universidade do Estado de Mato Grosso /
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/7171954968305812>

Claudia Miranda da Silva Moura

Universidade do Estado de Mato Grosso/Sinop-
MT
<http://lattes.cnpq.br/1106554710917993>

RESUMO: Neste estudo apresentaremos uma análise do livro **Vermelho Amargo**, última obra escrita pelo autor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós. Esta é uma obra que faz parte do acervo do Plano Nacional de Biblioteca Escolar do ano de 2013, direcionada para o público do Ensino Médio. Um gênero memorialista autobiográfico, que emprega vários recursos poéticos tendo em vista a composição formal da narrativa. Estabelecemos como fio condutor da história a representação da memória para a análise do enredo. Na perspectiva de demonstrar diferentes aspectos de uma relação familiar em ruínas a partir da ausência da mãe e a chegada de uma madrasta, que por meio de um signo, o tomate, correlaciona metaforicamente situações que afetam a vida de um menino, narrador-

protagonista adulto a remoer suas memórias por toda uma vida.

PALAVRAS - CHAVE: Memória. Amor de mãe. Família. Tomate.

BITTER RED: SWEET MOTHER'S LOVE

ABSTRACT: In this study we will present an analysis of the book **Vermelho Amargo**, the last work written by Minas Gerais author Bartolomeu Campos de Queirós. This is a work that is part of the collection of the National School Library Plan of the year 2013, aimed at the public of High School. An autobiographical memorialist genre, which uses several poetic resources in view of the formal composition of the narrative. We established the representation of memory for the analysis of the plot as the guiding thread of history. From the perspective of demonstrating different aspects of a family relationship in ruins from the absence of the mother and the arrival of a stepmother, who through a sign, the tomato, metaphorically correlates situations that affect the life of a boy, narrator-adult protagonist to mull your memories for a lifetime.

KEYWORDS: Memory. Mother's love. Family. Tomato.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A vida é um fio,
a memória é seu novelo.
Enrolo – no novelo da memória –
o vivido e o sonhado.
Se desenrolo o novelo da memória,

não sei se tudo foi real
ou não passou de fantasia.
(B.C. de Queirós em O fio da palavra, Ed. Record, 2012).

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise da narrativa **Vermelho Amargo**, de Bartolomeu Campos de Queirós. Para desenvolver esse estudo, observou-se a dialogia entre a obra e o leitor, a composição da narrativa memorialística e o desafiador labirinto discursivo que trata de uma memória dolorida, de um passado de alegrias. Nesse contexto, segundo Bosi (1988, p. 274), a análise “percorre campos de força contraditórios, em parte subtraídos à luz de uma consciência vigilante e sempre dona de si própria”, para assim, encontrar maneiras para compreender o não dito, o apenas sentido e/ou vivido.

Vermelho Amargo é uma narrativa publicada em 2011, sendo declaradamente autobiográfica, faz parte do acervo do Plano Nacional de Biblioteca Escolar – PNBE, do ano de 2013, direcionada para o público do Ensino Médio e insere definitivamente o escritor Bartolomeu Campos de Queiros na Literatura brasileira. Um romance memorialista autobiográfico que se utiliza de vários recursos poéticos, apresenta apenas um fio condutor, e sua prosa é carregada de um lirismo implacável e ao mesmo tempo delicado, onde o autor conta de maneira saudosista a história de sua família.

O texto permite ao leitor, realizar uma leitura independente de cronologia, já que não está organizado em capítulos, sendo separado apenas por parágrafos. Traz um narrador-protagonista em primeira pessoa, que rememora a sua infância e as relações familiares, expressando o sofrimento de uma criança que perde a mãe e se vê no mundo, sem o seu amor maior e como isso impactou sua vida adulta. Retrata a dor da vida sem a mãe, substituída pela figura da madrasta e a perda dos amores e doces lembranças da infância, de quando a mãe ainda era viva, o que colabora demasiadamente para que seu luto perdure, tendo como mote a figura do tomate que representa todo o amor de sua mãe para com a família e ao mesmo tempo todo o desprezo da madrasta com essa mesma família da qual vem a fazer parte.

O tema central da obra, portanto, é a reflexão metafísica que apresenta sobre o homem, o tempo e a incomparável perda por meio da morte da mãe, com grande elaboração linguística, uso de metáforas e reflexão metalinguística. Discorre sobre a profunda melancolia do narrador num “intervalo entre ações e reações do organismo; algo como um ‘vazio’ que se povoa de imagens as quais, trabalhadas, assumirão a qualidade de signos da consciência.” (BOSI, 1994, p. 44-45).

No aspecto físico, a narrativa é um projeto gráfico de Maria Carolina Sampaio, e apresenta-se em capa dura, colorida em tom vermelho sangue, atravessada pela escrita do título em preto, representando a dureza necessária de uma criança, para suportar a ausência da mãe. São cores quentes, fortes, que remetem à dor, brasa, fogo, sofrimento, escuridão e morte. O texto imagético da capa, com seu vermelho forte, transborda nas duas

margens e dialoga com o título e com a metáfora dos tomates, usados pela mãe e pela madrasta e que circundam a obra.

Na folha de guarda não há ilustração nem texto verbal. A cor clara e fria em tons que amenizam os quentes da capa. Antes do início da narrativa, há duas páginas brancas representando a pureza, o amor imensurável, com a escrita em cor vermelha, cor quente que remete, dor, angústia, tristeza. Numa maneira de aliviar o amargor do vermelho, derramado sobre a pureza do amor de mãe ou do sentimento de um menino. O texto dialoga com a capa: “Ao transbordar a vida se faz lágrima e rola salgando o passado morto, mudo, que dorme no canto da boca [...]”. (QUEIRÓS, 2017, p. 60).

E por fim, na capa está configurada, por meio da escrita em preto que atravessa em sentido contrário uma à outra, a antítese da presença e da ausência da mãe. É um romance considerado pós-modernista em razão das características que apresenta, pois segundo Linda Hutcheon (1991, p. 202):

Os discursos pós-modernos inserem e depois contestam nossas tradicionais garantias de conhecimento, por meio da revelação de suas lacunas ou sinuosidades. Eles não sugerem nenhum acesso privilegiado à realidade. O real existe (e existiu), mas nossa compreensão a seu respeito é sempre condicionada pelos discursos, por nossas diferentes maneiras de falar sobre ele.

Para realizar análise da obra **Vermelho Amargo** de Bartolomeu Campos de Queiros, buscou-se fundamentação além do autor, ainda em Linda Hutcheon (1991), Alfredo Bosi (1988), Ecéa Bosi (1994), Teresa Colomer (2003), Rildo Cosson (2006), Philippe Lejeune (2008) e Teixeira Coelho (2011).

Assim, dentre as características do romance em estudo evidencia-se a fragmentação, a velocidade, a informalidade na linguagem, a intensidade, a ausência de linearidade e a subversão na utilização das comparações.

2 | VERMELHO AMARGO: O ENREDO

O tempo amarrota a lembrança
e subverte a ordem

(B.C. de Queirós em Ler, escrever e fazer conta de cabeça, Ed. Global, 1999).

A obra é marcada pela reflexão memorialística e autobiográfica de um garoto de menos de sete anos, órfão de mãe, com cinco irmãos e pai, construída com a finalidade de justificar e levar a compreender tudo que existe no universo, utilizando figuras de linguagem e o lirismo. Aproxima-se da literatura fantástica infantil pelo uso de metáforas, onde todas as palavras possuem uma carga de significados que “percorre campos de força contraditórios, em parte subtraídos à luz de uma consciência vigilante e sempre dona de si própria” (BOSI, 1988, p. 274).

O texto é uma narrativa considerada longa, com somente um eixo de ação em prosa poética, que apresenta já no início, três imagens ao leitor, que são: a mãe, a dor e a perda. Tais elementos movem o discurso elegíaco do narrador. Há uma tríade de fatos que desencadeiam todo o enredo, iniciado pela morte da mãe, que ocasiona o afastamento do pai e a chegada da madrasta no seio familiar, consolidando o conflito vivido pela criança.

Nesse sentido Lejeune (2008, p. 45), diz que:

A problemática da autobiografia aqui proposta não está, pois, fundamentada na relação, estabelecida de fora, entre a referência extratextual e o texto – pois tal relação só poderia ser de semelhança e nada provaria. Ela tampouco está fundamentada na análise do funcionamento do texto, da estrutura ou dos aspectos do texto publicado, mas sim em uma análise, empreendida a partir de um enfoque global da *publicação*, do contrato implícito ou explícito proposto pelo *autor* ao *leitor*, contrato que determina o modo de leitura do texto e engendra os efeitos que, atribuídos ao texto, nos parecem defini-lo como autobiografia.

Portanto, o fio condutor da história é a representação da memória para a análise do enredo, pois é apresentada uma infância comum e paulatinamente vai sendo desvelada uma realidade dolorida, acompanhada de fatos que inevitavelmente chocam com as expectativas e sonhos naturais em uma pessoa com menos de sete anos. A linguagem do texto é repleta de figuras de linguagem que aparecem como mediadora entre lembranças, pois “reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural a imagem do sonho, a imagem lembrada e as imagens da vigília atual” (BOSI, 1994, p.18).

O romance fala do amor profundo, da relação entre mãe e filho e de situações de aprendizagem. O mote atravessa toda a obra, no entanto desde a primeira página do livro o tema mais recorrente é a dor, que no caso, apesar de ter ocorrido no pretérito, acompanha o narrador por toda sua existência. O que demonstra quando diz:

Dói. Dói muito. Dói pelo corpo inteiro. Principia nas unhas, passa pelos cabelos, contagia os ossos, penaliza a memória e se estende pela altura da pele. Nada fica sem dor. Também os olhos, que só armazenam as imagens do que já fora, doem. A dor vem de afastadas distâncias, sepultados os tempos, inconvenientes lugares, inseguros futuros. Não se chora pelo amanhã. Só se salga a carne morta. (p. 7-8).

Retrata a dor da vida sem a mãe, que morre em uma manhã fria de maio, a solidão e o distanciamento do pai, pessoa meio rude, que faz uso de bebida alcohólica e a chegada da madrasta, trazida para preencher o espaço deixado pela mãe. O pai, então, traz para casa a madrasta, figura prática e econômica, e que se destaca pelo desamor, que se contrapõe a tudo que a mãe era e que representava na vida daquela família. Nesse movimento, sutilmente o leitor é informado de alguns fatos que ficam então subentendidos como a ida do protagonista para a escola e a partida dos irmãos, um a um, sem despedida, sem nenhuma palavra de afeto, até ficar apenas o pai e a madrasta:

Mesmo em maio — com manhãs secas e frias — sou tentado a mentir-me. E minto-me com demasiada convicção e sabedoria, sem duvidar das mentiras que invento para mim. Desconheço o ruído que interrompeu meu

sono naquela noite. Amparado pela janela, debruçado no meio do escuro, contemplei a rua e sofri imprecisa saudade do mundo, confirmada pela crueldade do tempo. A vida me pareceu inteiramente concluída. Inventei-me mais inverdades para vencer o dia amanhecendo sob névoa. Preencher um dia é demasiadamente penoso, se não me ocupo das mentiras. (p. 7)

O símbolo principal do enredo está configurado na figura representativa do tomate sendo fatiado e na maneira como as personagens femininas, mãe e madrasta, tratam-no. O menino assiste diariamente a madrasta fatiar o tomate, não com a delicadeza de sua mãe, e dividir entre todos da família de maneira que, conforme os irmãos partem, as fatias alargam-se.

Oito. A madrasta retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz branco do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro, como se degolasse cada um de nós. (p. 9)

O título já supõe a metáfora sobre o tomate e trabalha como uma lembrança que disfarça a memória de uma experiência infantil negativa. Sugere significativamente a interpretação de dor e abandono quando afirma as vivências daquele período:

Todos os dias — cotidianamente — havia tomate para o almoço. Eles germinavam em todas as estações. Jabuticaba, manga, laranja, floresciam cada uma em seu tempo. Tomate, não. Ele frutificava, continuamente, sem demandar adubo além do ciúme. Eu desconhecia se era mais importante o tomate ou o ritual de cortá-lo. As fatias delgadas escreviam um ódio e só aqueles que se sentem intrusos ao amor podem tragar.

Fruto frequente nas refeições da família, era quase que uma obra de arte nas mãos da mãe, que é apresentada com gestos delicados, poéticos, num discurso claramente amoroso:

Engolia o tomate imaginando ser ambrosia ou claras de neve, batidas com açúcar e nadando num leite, como praticava minha mãe (ilha flutuante) com as mãos do amor. (p. 10).

Enquanto que a madrasta é apresentada como a bruxa que despeja seu veneno paulatinamente:

A madrasta retalhava um tomate em fatias, assim finas capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no

cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro como se degolasse um de nós.

O autor, inteligentemente provoca a reflexão sobre a necessidade de a memória estar sempre em processo de atualização, conforme explicita no trecho seguinte: “O presente é a soma de nostalgias, agora irremediáveis. A memória suporta o passado por reinventá-lo incansavelmente. Tento espantar o presente balbuciando uma nova palavra. Tudo é maio, tudo é seco, tudo é frio” (QUEIRÓS, 2011, p. 60).

É comum e bastante evidente a estrutura antitética da obra: “[...] Na morte, a ausência ganha mais presença”. (QUEIRÓS, 2011, p. 35). Enquanto o gesto da mãe é associado ao lirismo e ao amor, as ações da madrasta são pautadas pelo senso de real e de economia, conforme os fragmentos a seguir:

Antes, minha mãe, com muito afago, fatiava o tomate em cruz, adivinhando os gomos que os olhos não desvelavam, mas a imaginação alcançava. Isso, depois de banhá-los em água pura e enxugá-los em pano de prato alvejado, puxando se brilho para o lado do sol. Cortados em cruces eles se transfiguravam em pequenas embarcações ancoradas.

Ela decapitava um tomate para cada refeição. Isso depois de tomar do martelo e espancar, com força de seus músculos, os bifes. Batia forte tornando possível escutar o ruído na rua. O martelar violento avisava aos vizinhos que comeríamos carne no almoço. Eu padecia pelo medo do martelo e a violência da mulher ao açoitar a carne.

A linguagem metafórica é complexa pela maneira como estão estruturadas as memórias, porém ao citar o tomate sendo fatiado, imediatamente associamos à imagem da madrasta: “[...] A madrasta retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos.” (QUEIRÓS, 2011, p. 9).

No entanto, a figura do tomate não está somente para associação com o negativo, pelo contrário, ele também gera metáforas positivas de carinho e afeto como já citado em outras passagens do texto. Os sentimentos de amor e paixão encontram-se distantes da figura negativa da madrasta sendo comumente relacionados ao vermelho. Neste caso, está associado a sentimentos negativos como ódio, separação, medo. A cor vermelha, a imagem do tomate e a madrasta são símbolos de dor e desamor vivido pelo protagonista: “Desde sempre imaginei a raiva vestida de vermelho, empunhando uma faca”. (QUEIRÓS, 2011, p. 20).

3 | NARRADOR – PROTAGONISTA: A HISTÓRIA

Na obra, o relato do narrador é pontuado por profunda melancolia, tristeza e dor, pela morte da Mãe, no entanto apresenta-se um tanto tímido, introspectivo e instiga o leitor a compreender que sua relação é mais estreita com um irmão, e com a partida desse, passa a aproximar-se de um agregado, “o leitor é assim convidado a ler os romances não

apenas como ficções remetendo a uma verdade da “natureza humana”, mas também como fantasmas reveladores de um indivíduo.” (LEJEUNE, 2008, p. 43).

Pelo relato do narrador é possível perceber sua relação com o mundo, das festas e vivências que teve ainda com a mãe, seu único amor, seu único refúgio. Apesar da família ser relativamente grande, composta por oito personagens, sendo o pai a madrasta e os seus seis irmãos, esses são apresentados com traços metonímicos. As personagens apresentam-se apenas como figurantes e são pouco mencionadas na narrativa, configurando assim um biografema e são citadas como um que come vidro, outra que mia em lugar do gato e a mais nova que não conheceu a mãe. Portanto, o que os une é o amor da mãe ou o distanciamento do pai, e o resultado dessa falta de amor é o esfacelamento da família.

No desenvolver da história é possível destacar a presença de alguns operadores da narrativa como já dito, um narrador-protagonista autodiegético, participante em 1ª pessoa, com foco narrativo na onisciência seletiva.

As personagens principais podem assim ser classificadas: narrador, mãe, madrasta; e como secundários: pai, os irmãos, a mulher de duas almas, o Pintassilgo, o padre, a mulher da sombrinha vermelha, o homem do guarda-chuva preto. Com exceção do narrador, todas as outras personagens são consideradas planas.

Quanto ao espaço, ambiente e ambientação, está presente no texto, a casa, o riacho, o jardim, o pomar, espaços abertos quando a mãe era viva que remete à felicidade, após a perda da mãe, a casa é um espaço pesado, opressor, tenso.

Embora no início do livro seja anunciado que a história começa a ser contada em maio, o tempo é subjetivo/ psicológico. Por não estar marcado em parágrafos, possibilita ao lê-lo, como a um poema, apesar de ser uma narrativa fragmentada, onde não há referência direta aos fatos, sendo o leitor levado a compreender determinados acontecimentos.

O livro **Vermelho Amargo**, não está narrado de maneira cronológica, porém é possível compreender que os numerais apresentados indicam a partida ‘silenciosa’ e progressiva dos filhos, que o narrador é uma criança de menos de sete anos, que o pai constantemente toma bebida alcoólica, que a mãe era doce em contraponto a madrasta “um intervalo entre ações e reações do organismo; algo como um “vazio” que se povoa de imagens as quais, trabalhadas, assumirão a qualidade de signos da consciência.” (BOSI, 1987, p.7).

O crescente distanciamento do pai faz com que, dele fique apenas o cheiro do álcool constante. Assim definiu essa relação:

Meu pai destemia o corpo. Seus olhos nos confirmavam isso. Ele derramava um olhar bêbado sobre nossa alegria. Tudo vencia como os ponteiros do relógio assaltam o tempo, continuamente. Media tudo, minuto a minuto e segundo a si mesmo. Cheguei a desejar meu pai um relojoeiro,

interrompendo as horas de todos os relógios. Quem sabe, um dia, cheio de

medo do sempre, ele nos outorgaria viver sem culpa por sermos felizes? Meu pensamento desdobrava a lona cinza do caminhão – sempre encostada num canto da sala – e cobria meu pai por inteiro.

No fechamento do livro, o narrador, ao falar sobre sua saída de casa e da narrativa, reforça seu compromisso com o discurso amoroso:

Não disse adeus. O amor peregrinou em meu corpo vida adentro. Se tudo era nada, a lembrança acordava mais. O amor se refez sempre o rosto do meu depois. A saudade, ao me afrontar, mais eu desfazia dos amanhãs. E, se a carne reclamava, eu salgava sua dor com os olhos da memória. Sua ausência ocupou os labirintos por onde eu me procurava e me pedia em meus próprios traços. Mesmo em vão, jamais interditei os prenúncios do meu amor.

A narrativa dialoga com outros textos, inclusive aproxima-se da obra de Graciliano Ramos, **Angústia**, no momento em que relata que um menino cresce sem o amor dos pais e suas memórias revelam uma história dolorida. Trata-se de um menino de mais ou menos sete anos que sente demasiadamente a ausência da mãe:

Menino miúdo, menor que a vida, debilitado pelo amor, eu repetia que a dor do parto é também de quem nasce. Doía. Doía na pele inteira, e profundamente. Minha toda fragilidade, suportava toneladas de desassossegos. Impossível deitar-me em meu próprio colo e acalantar-me. Não suportaria o peso de minha carga. (p. 29)

O livro de Bartolomeu de Queirós faz ainda intertextualidade com algumas obras da literatura infantil e juvenil como a **Branca de Neve** (Ir. Grimm), quando cita que “a madrasta retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. (QUEIRÓS, 2011, p. 9).

A intertextualidade está presente também no livro **Meus Oito Anos** (Casimiro de Abreu) ao dizer:

“Ah! / Só meu amor me sabia! / Se por descuido passei a amar, em cada instante ele se fazia / mais indispensável. Meu coração escolheu / e agora minha carne exigia/sua presença. / Ah! / Como o corpo exige! / Se o medo me invadia, / se vago o horizonte, / se fria / a aragem / meu amor era minha moeda. / Sob os juro do amor eu me enriquecia.” (QUEIRÓS, 2017, p. 12).

Assim como com o texto **Olhos d’água**, que faz parte da obra que leva o mesmo título, de Conceição Evaristo, que reúne 15 contos e que cujo conto discorre sobre o sofrimento de uma mãe e de como ela lidava com a pobreza.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo o foco são as estratégias memorialísticas que deram fundamento para essa obra interessante, instigante e muito desafiadora que é **Vermelho Amargo**, de Bartolomeu Campos de Queirós. Sendo essa uma narrativa que percorre o caminho

da dor e da tristeza, pode-se também encontrar nos relatos de um narrador-protagonista, lembranças deliciosas de uma infância feliz onde todos sentem a falta da mãe.

Na narrativa, a principal motivação para a composição da obra está na necessidade de discorrer, de maneira a registrar fatos de sofrimento, de constrangimento, de tristeza e dor, para que não fiquem esquecidos.

Por esse viés, não seria absurdo interpretar as palavras densas e amargas encontradas na obra como uma das mais fundamentais estratégias características da mediação literária.

Vermelho Amargo é uma obra emancipatória, principalmente porque leva o leitor a refletir sobre a necessidade de se discutir as relações familiares. Instiga o leitor a uma profunda reflexão sobre o amor e o ódio, assim como evidencia a necessidade de estabelecer caminhos de como lidar com as perdas.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. A interpretação da obra literária. In: BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Editora Ática, 1988.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

COELHO, Teixeira. **Moderno pós moderno**: modos & versões. São Paulo: Iluminuras, 2011.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrative infantil e juvenile atual. Tradução Laura Sandroni – São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Trad. de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HUTCHEON, Linda. **A Poética do Pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Vermelho Amargo**. 2. ed. São Paulo: Global, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amor 5, 7, 17, 19, 20, 34, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 86, 87, 89, 90, 97, 100, 101

Artes Musicais 71

Artes plásticas 71, 72, 75, 77

B

Bruxa 5, 8, 47, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Classe Social 5, 52, 53

Criação Coletiva 5, 92, 94, 95, 99

Crise 58, 78, 80, 81

Cultura 5, 8, 28, 33, 36, 65, 66, 72, 73, 74, 87, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 107, 127, 132, 140, 141, 147, 148

D

Dialogismo 5, 128, 130, 142

Discurso 5, 8, 3, 6, 9, 12, 13, 16, 23, 37, 46, 47, 50, 82, 83, 88, 92, 98, 99, 100, 121, 129

Dominação 1, 14, 20, 21

E

Edificação 59

Ensino 5, 43, 44, 92, 94, 97, 120, 128, 129, 131, 132, 141, 142, 143, 144

Épica 13, 14, 16, 22, 23, 151

Etnia 5, 52, 53, 54, 55, 56, 118, 126, 127

Exílio 5, 27, 34, 38

Experiência 47, 53, 57, 79, 85, 115, 118, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Experimentalismo 5, 78, 81, 87, 89, 90

Exploração 5, 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 120, 121, 131

Exportação 1, 2

F

Família 30, 35, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 54, 55, 105, 116, 118, 121, 122, 124

Fenômeno cultural 5, 8, 102, 103, 105, 107

Fontes 23, 71, 72, 82, 87, 143

G

Gênero 5, 28, 37, 43, 52, 53, 56, 66, 75, 78, 79, 80, 81, 87, 92, 97, 98, 118, 122, 125, 126, 134, 140, 146

Guerra 20, 29, 30, 36, 39, 40, 42, 52, 53, 86, 122, 124

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 21, 23, 27, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 59, 61, 62, 63, 65, 71, 72, 76, 82, 89, 97, 102, 103, 104, 109, 113, 115, 116, 120, 122, 125, 129, 130, 132, 135, 140, 143, 144, 146, 148, 151

I

Intertextualidade 5, 13, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 25, 37, 41, 50, 84, 87, 130, 136

Ironia 5, 25, 37, 41

L

Leitor 23, 28, 36, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 104, 105, 106, 118, 121, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Leitura 5, 7, 2, 27, 28, 36, 40, 44, 46, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 106, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Letramento literário 5, 51, 128, 136, 142, 144

Literatura brasileira 25, 40, 41, 44, 149, 150

Literatura de Cordel 5, 92, 93, 94

Literatura Exigente 25, 28, 29, 40, 41

Literatura Infantil 50, 102, 108, 118, 143

M

Mal 17, 33, 38, 54, 62, 74, 86, 96, 98, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 146

Memória 39, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 58

Metaficção Historiográfica 5, 25, 28, 37, 41

Mulher 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 37, 48, 49, 55, 56, 92, 97, 98, 109, 111, 114, 116, 145, 146, 147, 148, 149

Música 5, 7, 36, 71, 75, 76, 77, 93, 141

O

Ocidente 5, 7, 52, 54, 56, 57, 58, 147

Opressão 5, 1, 3, 4, 7, 8, 9, 23, 98, 148

Oriente 5, 7, 52, 53, 54, 56, 57, 58

P

Paródia 5, 25, 37, 41, 148

Pintura 5, 7, 26, 32, 42, 59, 71, 72, 73, 76

Poder 1, 2, 4, 6, 15, 22, 33, 37, 38, 53, 54, 55, 65, 90, 103, 111, 116, 117, 133, 136, 140

Poesia 16, 28, 30, 36, 38, 39, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 94, 100

Polifonia 5, 25, 28, 31, 37, 75, 78

Preconceito 5, 92, 97, 99

Prosa 11, 16, 28, 36, 41, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 99

R

Reflexão 28, 44, 45, 48, 51, 57, 72, 89, 90, 107, 118, 129, 132, 142

Resistência 5, 7, 1, 10, 125, 149

S

Submissão 13, 15, 23, 43, 52, 71, 78, 92, 128

Sujeição 13

Supremacia 52, 58

T

Teoria da literatura 5, 8, 128


Terror 8, 52


Testemunho 5, 1, 2


Tradição Oral 92, 93

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora

Ano 2021

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021